

**PROPOSTA DE ESTUDO DO EVANGELHO SEGUNDO MARCOS**

**TERCEIRO ESTUDO**

*“Deixando tudo, O seguiram”*

Vamos ao nosso terceiro estudo do Evangelho segundo Marcos (Mc).

No encontro anterior, tivemos oportunidade de um ligeiro contato com o tema mais importante/central do Evangelho de Mc, o seu PRÓLOGO: *“Começo da Boa notícia (Evangelho) de Jesus, o Messias, o Filho de Deus” (Mc 1,1).*

Estes primeiro versículo do primeiro capítulo de Marcos, além de mostrar brevemente todo o assunto que deve ser desenvolvido, é o TÍTULO do próprio livro.

Neste terceiro encontro acompanharemos o CHAMADO DOS PRIMEIROS DISCÍPULOS DO SENHOR (= DISCIPULADO), que, a lado do tema central, é o segundo em importância.

Segundo o plano do Evangelho de Mc, o primeiro ato que Jesus faz no início do que chamamos seu ministério público é convidar duas duplas de irmãos para o seguirem (cf. 1,16-20), seguida de mais duas, “ao longo do mar da Galileia” (cf. 19s; 2,14). Ou seja, Jesus não faz nenhum milagre sem a companhia de seus primeiros seguidores; diferentemente de Lucas (cf. 3,14-42).

A Galileia \* é o lugar do começo do ministério público de Jesus, e ao mesmo tempo, o termino desse mesmo ministério (cf. 1,16;16,7). Na Galileia, convida os primeiros discípulos e nesse mesmo lugar se encontram após a ressurreição (cf. 14,28,16,7).

Seus quatro primeiros discípulos são homens que trabalham e que tem a pesca como profissão \*\*. O Senhor os tira desse trabalho e os leva consigo. Ou seja, o discipulado começa a partir do exercício da própria profissão e em lugar concreto. Por outro lado, deve-se observar que o chamado depende de uma decisão livre de Jesus. Os discípulos não se oferecem por iniciativa própria, não pedem para participar de sua obra.

O chamado de Jesus em (Mc), como se vê, contrasta fortemente com o método tradicional do recrutamento rabínico. Normalmente, o discípulo procurava o mestre e o seguia somente durante o tempo necessário para ele próprio atingir o status rabínico. O chamado de Jesus, porém, é absoluto: interrompe a vida dos recrutas em potencial prometendo-lhes somente uma “escola” onde ninguém chega à graduação. Esse primeiro chamado ao discipulado em Mc é convite urgente, que afasta qualquer compromisso e que leva ao “rompimento com o ofício habitual”.

O seguimento de Jesus não é aceitação intelectual de doutrinas, e sim um novo modo de agir concreto que aceita deixar as segurança estabelecidas para entrar numa prática transformadora: “Eles imediatamente deixaram as redes e seguiram Jesus... E eles deixaram seu pai Zebedeu na barca com os empregados e partiram seguindo Jesus” (Mc 1,18-20).

Deixar as redes e o pai significa entrar no projeto de Jesus para um novo arranjo de toda a ordem social existente, a fim de criar laços diferentes daqueles que a sociedade considera intocável e definitivos.

Pescadores de homens, indica a atividade missionária dos discípulos de Jesus, significa não apenas atrair pessoas para a causa do Reino de Deus, mas também possui uma matriz de julgamento profético, como mostra Jeremias em 16,16. Isto é, os discípulos de Jesus são também os denunciadores da sociedade injusta que explora e oprime, contrapondo-a a comunidade fraterna e libertadora que Jesus constrói.

Portanto, o seguimento de Jesus exige urgência, desacomodação diante da situação existente e opção por uma nova forma de ver as coisas e uma prática transformadora.

----\*\*\*----

*\*Apesar de citar exemplos de agricultura, da pastorícia, ou ter admiradores fariseus, Jesus não chamou agricultores, nem pastores, nem quem pertencesse a um dos grupos religiosos da sua época. No grupo dos doze, por exemplo, há quatro pescadores (Pedro, André, Tiago e João), um publicano (Levi) e um possível comerciante ou zelota (Simão). Nada se sabe sobre a ocupação dos demais.*

*\*\*Historicamente, a Galileia gozou durante muitos séculos de uma fama de terra rude e de onde nada vinha de bom, como diziam os judeus quando confrontados com a figura e ensinamentos de Jesus, apelidado, com um certo sarcasmo à mistura, de Galileu e, mais comumente, nazareno. É por isto que quando alguém mencionou que Jesus era da Galileia os líderes religiosos logo retrucaram: “Da Galileia não se levanta profeta”. Natanael também questionou: “De Nazaré pode sair alguma coisa boa?” (Jo 1,46)*

### **PONTOS PARA REFLEXÃO.**

1. O que seria a Galileia para nós aqui hoje?
2. O que significa para nós “deixar as redes e o pai” a fim de seguir Jesus?
3. Como podemos ser discípulos de Jesus e, portanto, “pescadores de homens”?

**Pe. Dejoce Vanderley Adorno**